EXTRA!

*Mandioca*

# Preço maduro

*O conhecimento do processo de formação de preços nas cadeias produtivas pode reduzir riscos e incertezas*

CARLOS ESTEVÃO LEITE CARDOSO
EUZELINA DOS SANTOS BORGES INÁCIO
RUTH MARY DA ROCHA LIMA

A competitividade cada vez mais acirrada entre as cadeias produtivas e entre os segmentos que as compõem torna imprescindível conhecer o comportamento sazonal dos preços e o processo de sua formação ao longo dos caminhos de produção.

A sazonalidade dos preços das raízes da mandioca influencia diretamente o preço de seus derivados. Dois corredores de comercialização não podem ser ignorados: o que tem a região de Paranavaí, no Paraná, como centro de produção e outro com centro de produção/consumo na região Nordeste.

Independentemente do corredor considerado, as flutuações nos preços são diretamente influenciadas por mudanças na oferta. As mudanças na demanda, principalmente de farinha, se processam mais lentamente, dada a inelasticidade a preço e a renda. Uma vez estabelecidos a área de plantio e o nível tecnológico – e apesar da relativa flexibilidade existente no momento da colheita –, as mudanças na oferta são determinadas sobretudo pelo ciclo da cultura. Nessa cadeia, os ajustes na oferta são efetivados com uma defasagem de um ano no mínimo.

## *Região e nível de preço*

Na região de Paranavaí e praticamente em toda a região Centro-Sul do Brasil, a oferta de mandioca se concentra de maio a agosto, período em que os preços são menores.

Nas localidades da região Nordeste onde as chuvas são concentradas no verão, a época de maior oferta de raízes coincide com a da região Centro-Sul.

Nas demais localidades, o nível mínimo de preço ocorre nos meses de julho a março; há uma ligeira reação dos preços em outubro e novembro, que contudo não chega a superar a média anual.

Nesta década, o nível de preço mais baixo tem sido observado no mês de agosto.

## *A força da natureza e a estrutura do mercado*

O ciclo da cultura é função direta da combinação das variedades cultivadas de mandioca e das condições ambientais.

Em segundo lugar estão os aspectos inerentes à estrutura de mercado enfrentada pelos produtores de mandioca, comum à que enfrenta grande número de agricultores, em geral desorganizados.

O processo de formação de preço se aproxima de uma estratégia concorrencial, ou seja, os produtores de matéria-prima (raízes) concorrem em preço. Além disso, as informações incompletas ou mesmo a falta de informação a respeito do mercado favorece a ação dos intermediários que atuam como agentes determinantes no processo de formação de preço, repassando para os produtores apenas as quedas nos preços resultantes de oferta excedente.

## *Raiz e farinha*

A raiz não pode mais ser considerada um produto homogêneo. As agroindústrias já estabelecem um diferencial de preço em função de sua qualidade associada ao teor de amido, cor da polpa e da película, facilidade de retirada das cascas e formato.

A teoria microeconômica estabelece que, tanto para o mercado internacional como para uma firma individual, o grau de homogeneidade do produto interfere no processo de formação de preços.

Em condições normais de oferta e demanda, o mercado de farinha apresenta especificidades regionais em relação ao tipo de produto que o diferencia e restringe a comercialização em outros locais – o que quer dizer que a farinha também não é um produto homogêneo.

## *Especificidades regionais*

A farinha d'água, bastante consumida na região Norte, não interessa ao tradicional consumidor de farinha do Nordeste.

Mesmo dentro da região Nordeste há vários tipos de farinha. A tão apreciada farinha de copioba do Recôncavo Baiano não é facilmente comercializada nos mercados do interior do estado.

As diferentes quantidades ofertadas em uma determinada região proporcionam mudanças consideráveis nos preços recebidos pelos produtores locais, com pouco ou nenhum efeito sobre os preços das regiões circunvizinhas.

Em períodos de forte escassez de oferta, como é natural, os consumidores abrem mão dos padrões regionais de consumo e há interligação entre os mercados, o que se reflete na formação dos preços.

## *A influência dos contratos*

Ainda referente à estrutura de mercado, a ampliação do número de contratos ao longo de toda a cadeia produtiva, sobretudo no segmento mais voltado para a produção de fécula, provoca alterações no comportamento do mercado e tende a reduzir a instabilidade dos preços e influenciar sua formação. Há evidências empíricas dessa constatação em estudos sobre a sazonalidade dos preços

de mandioca em Mato Grosso do Sul, onde também já se observa a existência de contratos na gestão da matéria-prima.

Praticamente não há barreiras à entrada no mercado de farinha. Isso se explica pela própria simplicidade da tecnologia – pode ser produzida até em nível artesanal – e pelo baixo investimento necessário à implantação das casas de farinha. Segue-se que, quando o preço do produto é atrativo, ocorre a entrada de agricultores no negócio, e a produção de raízes e farinha aumenta, o que reduz os preços na safra seguinte.

## *Um casamento desejável*

A quantidade ofertada de matéria-prima independe de uma relação mais forte com as agroindústrias.

A oferta de matéria-prima local não leva em consideração a capacidade instalada das unidades de processamento – logo, há períodos de excesso ou escassez de matéria-prima com reflexos diretos no processo de formação de preços.

No caso das unidades individuais, que não podem garantir a compra, inexistem contratos de fornecimento de longo prazo. Daí decorre uma irregularidade de volume e produção que reduz a competitividade da cadeia, já que o grau de coordenação entre seus segmentos se torna inadequado.

Em busca de formas mais modernas de relacionamento entre fornecedores de matéria-prima e indústrias de processamento, os contratos de parceria entre produtores e indústrias na região Centro-Sul e em algumas localidades da região Nordeste já assumem características específicas da região.

## *Nordeste* versus *Centro-Sul*

Há uma interdependência entre os mercados das regiões Centro-Sul e Nordeste. Uma quebra de safra na região Nordeste provocada por problemas climáticos estimula o aumento da produção de farinha na região Centro-Sul.

Isso faz crescer a demanda de raízes para a produção de farinha e estabelece uma competição entre os mercados de matéria-prima para a produção de farinha e para a de fécula, com reflexos diretos no preço da fécula no Centro-Sul – com influência sobre sua competitividade ante o amido de milho.

Por outro lado, na região Nordeste aumenta a incerteza no mercado, determinando redução de área no médio e longo prazos. Dado o baixo custo de oportunidade da mão-de-obra na região, isso reduz a geração de emprego.

## *Os fatores culturais*

A demanda para formação de estoques públicos e privados e a inexistência de informações confiáveis sobre sua disponibilidade são também importantes na formação dos preços agrícolas.

Não menos importantes são os fatores relacionados com questões culturais de cada localidade. Influenciam no aumento da oferta de matéria-prima como uma necessidade para fazer caixa visando à aquisição de bens e serviços de demanda imediata.

Além disso, geralmente no fim de cada mês aumenta a oferta de matéria-prima – alternativa para recompor a renda dos agricultores, sobretudo os que dependem de fontes de renda do tipo de aposentadorias.

## *A situação na Bahia e a do Paraná*

Na região do Recôncavo da Bahia e em Salvador, o preço real da farinha em agosto de 1999 foi menor do que em agosto de1998. Isso ocorreu porque houve maior oferta, devido às condições favoráveis do clima na região do Recôncavo, e porque a demanda se retraiu em Salvador, com índices de desemprego.

Em termos reais o preço da farinha torrada no atacado em Salvador foi 10,7% menor. Na região do Recôncavo, o preço recebido pelo produtor por saca de farinha de 50kg caiu 27,4%, comparando-se os meses de agosto dos anos 1998 e 1999. No mesmo período, o preço da raiz caiu 18,7%.

Quanto ao Paraná, o comportamento dos preços pode ser explicado pela sazonalidade da oferta, pela interdependência entre os mercados local e da região Nordeste, pela demanda para formação de estoques de farinha, pelo incremento do número de contratos na cadeia e pelo aquecimento da demanda de fécula proporcionada pela ocupação de parte do mercado do amido de milho. Em Paranavaí, o mercado de raízes está mais vinculado ao mercado de fécula.

Na região de Paranavaí, o preço real da farinha subiu 14,2% de agosto de 1998 para agosto de 1999. Isso é explicado pela necessidade de formar estoques: é o período de fim de safra e há expectativa de aquecimento da demanda nas localidades do Nordeste onde vêm ocorrendo recorrentes frustrações de safras.

No mesmo período no entanto, reduziram-se 13,4% os preços da raiz e 21,3% os da fécula.

A redução do preço da raiz foi menor do que a do preço da fécula porque a demanda de raiz continuou aquecida, pressionada pelos farinheiros – pois o preço da farinha está em alta – e pelos feculeiros, que precisam honrar os contratos estabelecidos com os compradores de fécula.

Além disso, a chegada do período de estiagem na região reduziu a oferta de raízes.

Apesar dos preços mais baixos no mercado de fécula – em função de maior oferta estimulada pela redução da ociosidade da capacidade instalada do parque industrial feculeiro –, o volume de fécula atualmente transacionado no mercado é maior do que no ano passado, pois o produto ocupou mercados antes cativos do amido de milho. Promessa de desempenho mais favorável no futuro próximo.

Carlos Estevão Cardoso *é engenheiro agrônomo, mestre em Economia Agrária, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. Caixa Postal 007, Cruz das Almas, BA - CEP: 44380-000. E-mail: estevao@cnpmf.embrapa.br*
Euzelina dos Santos Inácio *e* Ruth Mary da Rocha Lima *são estagiárias da Embrapa Mandioca e Fruticultura, estudantes do Curso de Agronomia da Eaufba. Cruz das Almas, BA – CEP: 44380-000.*
*Os autores agradecem ao dr.* Clóvis Oliveira de Almeida *pelas sugestões apresentadas numa versão anterior deste artigo.*

**Bibliografia**

Almeida, C.O. de & Mesquita, T.C. Casualidade entre preços externos e quantidades exportadas de café do Brasil no mercado internacional - 1965/89. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p.527-40, dez. 1995.

Silva, G. da S. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. 2 ed. Campinas, Unicamp.IE, 1998. 211p.

Melo Filho, G. A. & Otsubo, A. A. Variação estacional e tendência dos preços de mandioca em Mato Grosso do Sul. In: Congresso Brasileiro de Mandioca, 10, 1999, Manaus. *Resumos*. Cruz das Almas, SBM, 1999, p.87.